

Nampula terá brevemente uma Universidade Católica

— segundo anunciou Alfredo Gamito

N. 7/5/93

O Governador da Província de Nampula, Alfredo Gamito, anunciou sábado último que a cidade de Nampula vai ter uma Universidade Católica.

Gamito falava na Escola Secundária 1ª de Maio, por ocasião da passagem do Dia Internacional do Trabalhador e do décimo aniversário daquele estabelecimento de ensino.

As actuais instalações onde funciona aquela escola, de acordo com o Governador da Província de Nampula, incluindo as dos Serviços Provinciais de Cultura, vão ser entregues às entidades religiosas até ao fim do presente ano. O Governo Provincial, por seu turno, vai ter que encontrar, até ao final deste ano, outras instalações onde possam estudar os alunos da 10ª e 11ª classes que terão de abandonar aquele edifício.

Explicou que os seus colegas de Cabo Delgado e Niassa estão, neste momento

a tentar resolver a questão do alargamento do ensino pré-universitário na zona norte do país, pois nos últimos tempos, o crescimento do número de alunos não corresponde com a criação de condições de absorção, em Nampula.

Nós, neste momento, estamos a tentar resolver esta questão e é um trabalho que está a ser feito conjuntamente com outras províncias vizinhas, afirmou Gamito.

A Escola Secundária 1ª de Maio de Nampula funciona desde 1983. Até agora foram já ali graduados 960 alunos, actualmente afectos em diferentes unidades sócio-económicas do país, para

além dos que prosseguem os seus estudos na Universidade Eduardo Mondlane.

A escola sempre se debateu com problemas de falta de docentes, meios materiais e didácticos, bem como outros de auxílio pedagógico, como são os laboratórios e bibliotecas.

Estas dificuldades, constantes do relatório apresentado na ocasião, prevalecem e a problemática em torno da falta de professores vai-se agudizar neste ano, em virtude de os 25 professores que haviam no início do ano lectivo de se terem reduzido para 19, com a saída de alguns que enveredaram pela vida político-partidária na Renamo, e outros que, por outras razões, decidiram abandonar a escola.